

Do Mundo Antigo ao Feudalismo

Resumo

Nesse resumo iremos ver os fatores para a queda do império romano e o estabelecimento da ordem do feudalismo, que perdurou até a recuperação da razão pelo renascimento, vamos ver como de fato o império romano se desmantelou.

O Cristianismo

O nascimento de Jesus Cristo ocorreu durante o Império Romano, na atual região da Palestina, dando origem ao cristianismo, segunda grande religião monoteísta. No entanto, a relação de Roma com os cristãos nem sempre foi amigável. Os cristãos sofreram uma série de perseguições por não crerem nos deuses romanos e nem cultuarem o imperador.

Com a expansão do cristianismo, o imperador Constantino, em 313 d.C, concedeu a liberdade de culto aos cristãos. Porém, o cristianismo só veio a se tornar religião oficial do Império Romano quase 70 anos depois, com o imperador Teodósio.

O cristianismo não foi exatamente um fator de queda para o império romano, no entanto seu crescimento e o lugar como religião oficial do império fizeram parte dos anos finais do grande estado romano, ainda levando em conta que a igreja católica herdou a estrutura do Império.

Crise e queda de Roma

A partir do século III, o Império Romano passou por intensas crises, como econômicas devido aos altos gastos para manter suas fronteiras protegidas, além de invasões de povos bárbaros, principalmente os germânicos, que ajudaram a desestabilizar o Império.

Houve diversas tentativas de solucionar as crises, como a mudança da capital do Império para Bizâncio (futura Constantinopla e atual Istambul), por Constantino, e a divisão do território em duas partes: Império Romano do Ocidente, com capital em Roma, e Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla, visando melhorar a administração.

No entanto, em meio às invasões de povos bárbaros ao Império Romano do Ocidente, houve um intenso processo de ruralização visando fugir e se proteger dessas invasões. Tal fato culminou na queda de Roma, em 476, marcando o fim da Idade Antiga e o início da Idade Média.

Vale lembrar que estas invasões não foram todas agressivas, na verdade contemporâneo com as invasões houve diversas migrações para dentro das fronteiras do império romano, que oferecia segurança relativa aos seus moradores por causa de suas leis escritas e pela força do estado, isso provocou uma pluralidade cultural no império que deu as bases para o feudalismo.

A Idade Média e o feudalismo

A Idade Média começou a se estruturar com a queda de Roma, quando começou a se desenvolver uma nova estrutura social, política e econômica, caracterizada por uma sociedade rural, descentralizada e estamental. A Idade Média durou mais de 1000 anos e pode ser dividida em Alta Idade Média, Idade Média Central e Baixa Idade Média.

Durante a Idade Média Central se consolidou o que ficou conhecido como o feudalismo, que se estruturou na Europa Ocidental conciliando elementos romanos e germânicos, como o teocentrismo, baseado na grande influência ideológica da Igreja Católica Apostólica e na descentralização política que acontecia nos últimos anos do império romano.

No feudalismo, as relações políticas entre nobres eram baseadas no princípio da suserania e da vassalagem, no qual um nobre doava terras conquistadas por ele (suserano) a outro nobre (vassalo) em troca de fidelidade nos compromissos militares do suserano. Apesar da existência da figura do rei, seus poderes eram limitados, já que o poder deles estava descentralizado entre diversos senhores feudais, chegando ao absurdo hierárquico do rei poder ser vassalo de um outro nobre.

A economia feudal também ocorria de forma descentralizada, dentro de estruturas chamadas feudos. Os feudos se baseavam na atividade agrícola, realizada pelos servos, e no geral eram autossuficientes, ou seja, produziam os principais produtos necessários à sobrevivência de seus habitantes tendo pouca necessidade de troca entre os feudos, o que gerou um desaquecimento do comércio e da atividade urbana.

A sociedade feudal se caracterizou por uma estrutura estamental. Os estamentos eram divididos entre os que guerreavam (nobreza), os que rezavam (clero) e os que trabalhavam (servos). A mobilidade social era quase inexistente, e essa ideologia era defendida ferozmente pelos clérigos que se beneficiavam dessa estrutura.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. A colisão catastrófica dos dois anteriores modos de produção em dissolução, o primitivo e o antigo, veio a resultar na ordem feudal, que se difundiu por toda a Europa.

Anderson, P. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. Trad. Porto: Afrontamento, 1982, p. 140.

O autor refere-se a três tipos de formações econômico-sociais nesse pequeno trecho. A esse respeito é correto afirmar:

- a) A síntese descrita refere-se à articulação entre o escravismo romano em crise e as formações sociais dos guerreiros germânicos.
 - b) O escravismo predominava entre os povos germânicos e tornou-se um ponto de intersecção com a sociedade romana.
 - c) A economia romana, baseada na pequena propriedade familiar, foi transformada a partir das invasões germânicas dos séculos IV a VI.
 - d) Os povos germânicos desenvolveram a propriedade privada e as relações servis que permitiram a síntese social com os romanos.
 - e) A transição para o escravismo feudal foi proporcionada pelos conflitos constantes nas fronteiras romanas devido à ofensiva dos magiares.
2. Em 24 de junho, dia de São João, os camponeses de Verson (na França) colhiam os frutos dos campos de seu senhor e os levavam ao castelo. Depois, cuidavam dos fossos e, em agosto, faziam a colheita do trigo, também entregue ao senhor. Eles próprios não podiam recolher o seu trigo, senão depois que o senhor tivesse tirado antecipadamente a sua parte. No começo do inverno, trabalhavam sobre a terra senhorial para prepará-la, passar o arado e semear. No dia 30 de novembro, dia de Santo André, pagava-se uma espécie de bolo. Pelo Natal, “galinhas boas e finas”. Depois, uma certa quantidade de cevada e de trigo. E mais ainda! No moinho, para moer o grão do camponês, cobrava-se uma parte dos grãos e uma certa quantidade de farinha; no forno, era preciso pagar também, e o “forneiro” dizia que, se não tivesse o seu pagamento, o pão do camponês ficaria malcozido e imprestável.

LUCHAIRE, *La Société française au temps de Philippe Auguste*. Adaptado

O texto nos revela as principais obrigações servis na idade medieval. Assinale a alternativa que associa corretamente a obrigação ao trabalho realizado.

- a) o servo pagava a talha quando ceifava os prados do senhor, levava os frutos ao castelo, cuidava dos fossos e colhia o trigo.
 - b) o servo trabalhava apenas de 24 de junho a 30 de novembro em muitas atividades: dos cuidados com os animais ao trabalho no campo.
 - c) o servo trabalhava e recebia salário, pois pagava no moinho pela moagem dos grãos e ao forneiro pelo pão assado.
 - d) o servo devia a seu senhor a corveia, a talha e as banalidades pelo uso das instalações senhoriais bem como presentes em datas festivas.
 - e) o trabalho servil era recompensado no Natal, quando o senhor dava aos servos bolos, finas e gordas galinhas.
-

3. Igreja, em torno de 1030, proclamou que, segundo o plano divino, os homens dividiam-se em três categorias: os que rezam, os que combatem, os que trabalham, e que a concórdia reside na troca de auxílios entre eles. Os trabalhadores mantêm, com sua atividade, os guerreiros, que os defendem, e os homens da Igreja, que os conduzem à salvação. Assim a Igreja defendia, de maneira lúcida, o sistema político baseado na senhoria.

DUBY, Georges. *Arte e sociedade na Idade Média*, 1997. Adaptado.

Segundo essa definição do universo social, feita pela Igreja cristã da Idade Média, a sociedade medieval era considerada

- a) injusta e imperfeita, na medida em que as atividades dos servos os protegiam dos riscos a que estavam submetidos os demais grupos sociais.
- b) perfeita, porque era sustentada pelas atividades econômicas da agricultura, do comércio e da indústria.
- c) sagrada, contendo três grupos sociais que deveriam contribuir para o conagraçamento dos homens.
- d) dinâmica e mutável, na medida em que estava dividida entre três estamentos sociais distintos e rivais.
- e) guerreira, cabendo à Igreja e aos trabalhadores rurais a participação direta nas lutas e empreitadas militares dos cavaleiros.

4. Analisando as condições de trabalho da Europa medieval, o historiador Marc Bloch afirmou: O servo, em resumo, dependia tão estreitamente de um outro ser humano que, fosse ele para onde fosse, esse laço o seguia e se imprimia à sua descendência. Essas pessoas, para com o senhor, não estavam obrigadas apenas às múltiplas rendas ou prestações de serviços. Deviam-lhe também auxílio e obediência, e contavam com a sua proteção.

BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 79, s/d., p. 294-295. Adaptado

De acordo com o texto, é correto afirmar que a servidão na Europa medieval

- a) baseava-se na cobrança de taxas e no trabalho em troca de proteção e moradia.
- b) organizava a produção monocultora de exportação que predominava no período.
- c) proporcionava ampla mobilidade social para os servos e seus descendentes.
- d) garantia aos servos a participação nas decisões políticas dentro dos feudos.
- e) impedia a circulação dos trabalhadores nas lavouras dos territórios senhoriais.

5. Aquilo que dominava a mentalidade e a sensibilidade dos homens da Idade Média era o seu sentimento de insegurança (...) que era, no fim das contas, a insegurança quanto à vida futura, que a ninguém estava assegurada (...). Os riscos da danação, com o concurso do Diabo, eram tão grandes, e as probabilidades de salvação, tão fracas que, forçosamente, o medo vencía a esperança.

Jacques Le Goff. A civilização do Ocidente medieval.

O mundo medieval configurou-se a partir do medo da insegurança, como retratado no texto acima. Encontre a alternativa que melhor condiz com o assunto.

- a) A crise econômica decorrente do final do Império Romano, a guerra constante, as invasões bárbaras, a baixa demográfica, as pestes, tudo isso aliado a um forte conteúdo religioso de punição divina aos pecados contribuiu para o clima de insegurança medieval.
 - b) A peste bubônica provocou redução drástica na demografia medieval, levando a crenças milenaristas e apocalípticas, sufocadas, por sua vez, pela rápida ação da Igreja, disponibilizando recursos médicos e financeiros para a erradicação das várias doenças que afetam seus fiéis.
 - c) O clima de insegurança que predominou em toda a Idade Média decorreu das guerras constantes entre nobres – suseranos – e servos – vassallos, contribuindo para a emergência de teorias milenaristas no continente.
 - d) As enfermidades que afetavam a população em geral contribuíram para a demonização de algumas práticas sociais, como o hábito de usar talheres nas refeições, adquirido, por sua vez, no contato com povos bizantinos.
 - e) A certeza da punição divina a pecados cometidos pelos humanos predominava na mentalidade medieval; por isso, nos vários séculos do período, eram constantes os autos de fé da Inquisição, incentivando a confissão em massa, sempre com tolerância e diálogo.
6. “Reconheço ter prendido mercadores de Langres que passavam pelo meu domínio. Arrebatei-lhes as mercadorias e guardei-as até o dia em que o bispo de Langres e o abade de Cluny vieram procurar-me para exigir reparações.”

Castelão do século XI.

O texto apresentado permite afirmar que, na Idade Média,

- a) o poder da Igreja era, além de religioso, também temporal.
- b) os senhores feudais eram mais poderosos do que a Igreja.
- c) o clero era responsável pela distribuição das mercadorias.
- d) o conflito entre Igrejas e nobreza aproximou o clero dos comerciantes.
- e) o poder do papa era limitado pelos sacerdotes.

7. "...o desejo de dar uma forma e um estilo ao sentimento não é exclusivo da arte e da literatura; desenvolve-se também na própria vida: nas conversas da corte, nos jogos, nos desportos... Se, por conseguinte, a vida pede à literatura os motivos e as formas, a literatura, afinal, não faz mais do que copiar a vida."

Johan Huizinga, *O Declínio da Idade Média*.

Na Idade Média essa relação entre literatura e vida foi exercida principalmente pela:

- a) vassalagem
 - b) guilda
 - c) cavalaria
 - d) comuna
 - e) monarquia
8. A economia da Europa ocidental, durante o longo intervalo entre a crise do escravismo, no século III, e a cristalização do feudalismo, no século IX, foi marcada pela:
- a) depressão, que atingiu todos os setores, provocando escassez permanente e fomes intermitentes.
 - b) expansão, que ficou restrita à agricultura, por causa do desaparecimento das cidades e do comércio.
 - c) estagnação, que só poupou a agricultura graças à existência de um numeroso campesinato livre.
 - d) prosperidade, que ficou restrita ao comércio e ao artesanato, insuficientes para resolver a crise agrária.
 - e) continuidade, que preservou os antigos sistemas de produção, impedindo as inovações tecnológicas.
9. O próprio Deus quis que entre os homens alguns fossem senhores e outros servos, de modo que os senhores veneram e amam a Deus, e que os servos amam e veneram o seu senhor, seguindo a palavra do apóstolo; servos, obedecerei vossos senhores temporais com temor e apreensão; senhores, tratai vossos servos de acordo com a justiça e a equidade.

Marvin Perry. *Civilização Ocidental: Uma História Concisa*.

A partir da leitura do texto é possível assinalar que a respeito da ordem social feudal, o clero:

- a) propugnava por uma sociedade dinâmica e de camponeses questionadores;
- b) afirmava que os direitos e deveres das pessoas não dependiam de sua posição na ordem social;
- c) rebatia a avaliação de que a vontade de Deus tivesse qualquer relação com a ordem social;
- d) considerava que a sociedade funcionava bem quando todos aceitavam sua condição e desempenhavam o papel que lhes era atribuído;
- e) era o maior interessado em questionar a ordem social injusta do feudalismo.

10. “A desagregação do Império no Ocidente e o caos trazido pelas invasões permitiram à Igreja não só definir com maior clareza a sua doutrina, como especialmente ampliar e fortalecer as instituições já criadas”.

ESPINOSA, Fernanda. *Antologia de Textos Históricos Medievais*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1972

De acordo com o trecho acima, os fatores que contribuíram para o fortalecimento da Igreja foram o caos trazido pelas invasões e a desagregação do Império do Ocidente, isto porque:

- a) se estabeleceu na Europa uma crise política, que levou a Igreja a ter o controle sobre o Estado e toda a sociedade.
- b) a cada invasão o poder do imperador se fortalecia e dava segurança ao povo, que buscava na Igreja apenas o apoio espiritual.
- c) com a queda do império do Ocidente, a sociedade romana se urbanizou, facilitando o processo de evangelização desenvolvido pela Igreja.
- d) a situação política e social gerado pelo fim do império e as invasões criaram condições psicológicas para o fortalecimento do poder da Igreja.
- e) o caos que se instalou no império do Ocidente estimulou a criação de comunidades cristãs que praticavam o comunismo primitivo, atraindo centenas de camponeses

Gabarito

1. **A**
O feudalismo se iriginou da fusão das culturas romanas e germanicas, contato ocorrido no contexto de crise do Império Romanado.
2. **D**
Os servos eram constantemente taxados por seus senhores que cobravam parte da produção pelo uso da terra e dos equipamentos, em troca, o senhor lhes prometia proteção contra invasores.
3. **C**
Essa divisão defendida pelos religiosos, com base na fé (sagrada) favorecia as classes que batalhavam e oravam, ou seja, a nobreza e o clero.
4. **A**
Os servos, presos a terra, deviam uma série de obrigações ao senhor, cobradas em forma de impostos.
5. **A**
Nesse contexto, a ideologia medieval altamente religiosa atribuía uma explicação punitiva aos eventos como a peste e a guerras. Deste modo, mantinham a estrutura social com base no medo divino.
6. **A**
No contexto da Idade Média, a Igreja concentrava muitos poderes em suas mãos, garantindo grande influência sobre a vida dos homens e mulheres.
7. **C**
As novelas de cavalaria eram populares nas cortes medievais, uma vez que os hábitos e costumes da nobreza.
8. **A**
A crise fomentou o estabelecimento dos modelo modelo feudal, no qual aglutinou-se tradições germânicas e latinas advindas dos romanos.
9. **D**
Em um mundo teocentrista, a igreja dominava o mundo das ideias, esta tinha a missão de manter o *status quo* da servidão.
10. **D**
O clima de insegurança fortalecia a ideologia punitiva dos pecados junto com a promessa de remissão no paraíso no caminho da igreja.